

UM NOVO RITMO DO PODER NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Aluno: Gustavo Godinho Benedito

Orientador: Álvaro Ferreira

Introdução

O presente trabalho explicita reflexões acerca dos impactos da ideologia da cidade-global na transformação do espaço social da cidade. Tal ideologia está vinculada aos processos constitutivos da globalização, enfatizada aqui como um fenômeno multiescalar. Percebendo um novo ritmo do poder na cidade, buscou-se compreender as formas de promoção da cidade do Rio de Janeiro através de sua produção imagética, enfatizando para as recentes estratégias da Polícia Militar na cidade do Rio de Janeiro como forma de geração de um ambiente seguro.

Objetivos

Compreender a dimensão ideológica do processo de globalização e seus impactos no meio urbano é de fundamental interesse ao trabalho. A cidade do Rio de Janeiro, por expressar uma intensa tentativa de alusão a esse processo como positivo e o único a ser seguido, acaba por sofrer fortes transformações em seu espaço social. No que tange às relações de poder, objetivo mais específico do trabalho, uma nova forma do pensar/fazer é observada. Procuraremos interligar tal fato ao processo de constituição do que entendemos por globalização.

Metodologia

Frente às análises e interpretações de artigos e livros que debatem acerca da globalização e de sua dimensão ideológica, procuramos relacionar os fatos observados na cidade com tais estruturas interpretativas.

Percebeu-se que desde os anos 90, a sociedade e economia brasileiras vêm sofrendo grandes mudanças, associadas à crise de acumulação que atingiu as economias capitalistas centrais a partir de meados dos anos 1970. A desvalorização desencadeada pela crise acaba por disseminar um consenso: as cidades devem agora adotar uma postura empreendedora em relação ao desenvolvimento econômico. Tal consenso é consubstanciado na chamada ideologia da cidade-global, que divulga a globalização de

modo positivo e evidencia um modelo que deu certo para a solução do processo de desvalorização do capital desencadeado pela crise/reestruturação do sistema capitalista na década de 1970. O termo “cidade-mundial”, utilizado pela primeira vez por “Patrick Gueddes em 1915, e retomado por Peter Hall em 1966, em sua obra “World Cities”, denotava a importância de certas cidades, desde a Antiguidade, na organização econômica mundial”. [1] As teorias recentes acerca da cidade-global aludem também a esse papel estratégico de certas cidades. Seu principal pressuposto é de que as transformações ocorridas na economia a partir da reestruturação produtiva acabaram por impulsionar um papel estratégico para as grandes cidades. Assim, a globalização demandaria a produção de novos espaços, e as cidades seriam o lócus privilegiado para tal oferta.

Conclusões preliminares

Para a inserção da cidade do Rio de Janeiro no modelo acima exposto, usualmente se constrói a cidade imagetivamente. Para tal produção, a criação de um clima de segurança e de diálogo com a população se faz necessário. Dessa forma, um novo ritmo do poder é percebido, onde o policiamento se estabelece diferencialmente no espaço, e, nas áreas mais desenvolvidas da cidade, atua de maneira diferenciada, usualmente aludindo a uma atuação comunitária, em um diálogo com a população do local para o estabelecimento da “ordem”. Como nos mostra Arantes, agora o que estaria em promoção seria um produto inédito, “a saber, a própria cidade, que não se vende, como disse, se não fizer acompanhar por uma adequada política de *image-making*”. [2]

Nesse sentido, emerge a idéia de Polícia Comunitária, apontando para um civismo, um maior diálogo com a sociedade, garantindo conjuntamente a segurança, dado que o pressuposto é o da produção conjunta (Estado e sociedade) da ordem pública.

Referências

- 1-FERREIRA, João Sette Whitaker. **O mito da cidade global: o papel da ideologia na produção do espaço urbano**. Petrópolis, RJ: Vozes: 2007.
- 2-ARANTES, Otília Beatriz Fiori. Uma estratégia fatal: a cultura nas novas gestões urbanas. In: **A cidade do pensamento único: desmanchando consensos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.